

Corrupção derruba o vice de Erundina

São Paulo — Duas semanas depois da denúncia de suborno na Prefeitura de São Paulo, feita pelo candidato Ronaldo Caiado, do PSD, no debate dos presidenciais na TV Bandeirantes, a prefeita Luiza Erundina exonerou ontem de seus cargos o secretário de Negócios Jurídicos do município, o vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalgh, e seu chefe de gabinete, Luís Eduardo de Almeida Curti, por envolvimento na confusa história de corrupção já batizada de "Caso Lubeca".

Greenhalgh, que admitiu há quatro dias ter recebido uma proposta de dinheiro para a campanha a Presidente do petista Luiz Inácio Lula da Silva, continuará no posto de vice-prefeito, do qual não pode haver exoneração por se tratar de cargo eletivo.

"Vou me afastar de todas as atividades da prefeitura", disse Greenhalgh, nervoso, explicando que não queria dar entrevista, no final da tarde, ao deixar a sede nacional do PT, no bairro de Vila Mariana, após reunião com o presidente do partido, deputado federal Luiz Gushiken, e o secretário-geral nacional da agremiação, deputado estadual José Dirceu. "Vou viajar e esfriar a cabeça", acrescentou Greenhalgh. Sua exoneração pela prefeita Erundina foi feita após uma reunião entre ambos, pela manhã, na qual concluíram de comum acordo pela exoneração.

Numa curta, porém dura, nota de esclarecimento, divulgada no início da tarde, a prefeita Luiza Erundina informou ter aceito o pedido de exoneração de Greenhalgh, "com base na avaliação dos depoimentos colhidos até o momento pela comissão de averiguação que apura a denúncia". Ainda conforme a nota, a decisão "se prende ao entendimento de que houve quebra da relação de confiança que se tem por indispensável ao exercício das funções de assessoria direta à chefia do Executivo". No entendimento da administração municipal, Greenhalgh faltou com essa confiança ao não revelar imediatamente a proposta ilegal, sugerida em meados de outubro, que só agora contou haver recebido e ter negociado com os autores da oferta a troca desse dinheiro por uma creche para o município.

NOVELA

Na última segunda-feira, o vice-prefeito contou à comissão de averiguação que seu chefe de gabinete, Almeida Curti, fora procurado pelo advogado José Firmo Ferraz Filho, representante da Lubeca Empreendimentos Imobiliários, que oferecia dinheiro para a campanha do PT num gesto de reconhecimento à eficiência das negociações entre a Prefeitura e a empresa para aprovação de um projeto imobiliário com 35 prédios residenciais e 12 de escritórios na valorizada zona sul da cidade. Ouvido ontem na Comissão Especial de Inquérito da Câmara Municipal de São Paulo, que apura o caso, Firmo Ferraz negou que tenha falado em dinheiro para o PT e atribuiu a narrativa de Greenhalgh a "um mal-entendido".

Este foi apenas o episódio mais recente de uma intrincada trama que a CEI, a comissão de averiguação, as polícias Civil e Federal, a Promotoria do Estado e a Procuradoria Regional Eleitoral vêm tentando entender, desde que Ronaldo Caiado levou o funcionário da Lubeca Paulo Celso Albanese Argento à sede da Polícia Federal, para denunciar corrupção na prefeitura de São Paulo em pleno domingo, dia 22 às 22h. Argento, que não apareceu mais no seu emprego na tesouraria da Lubeca, sem contar sua história em outro lugar além da polícia, denunciou ter ouvido comentários pela construtora para pagamento de serviços que não existiram. Seria, conforme ele relatou, uma maneira de desviar dinheiro para a campanha de Lula, cumprindo um acerto com a prefeitura de São Paulo.

A Lubeca provou, logo no início da semana passada, que um desses cheques, destinado, em princípio, à empresa de táxi aéreo Bel Air, jamais saiu de sua tesouraria. Já o outro cheque percorreu um caminho tão sinuoso quanto o fio condutor dessa novela. A Lubeca diz que o cheque, de NCz\$ 900 mil, foi dado à empresa Tertec, Comércio e Técnica de Serviços, em pagamento a obras civis concluídas naquele projeto imobiliário, chamado Tangará-Panamby, em agosto.

O dono da Tertec, Osmar Cássio Rossato, que após um súbito desaparecimento apresentou-se anteontem para depor na comissão de averiguação, sustenta a mesma coisa.

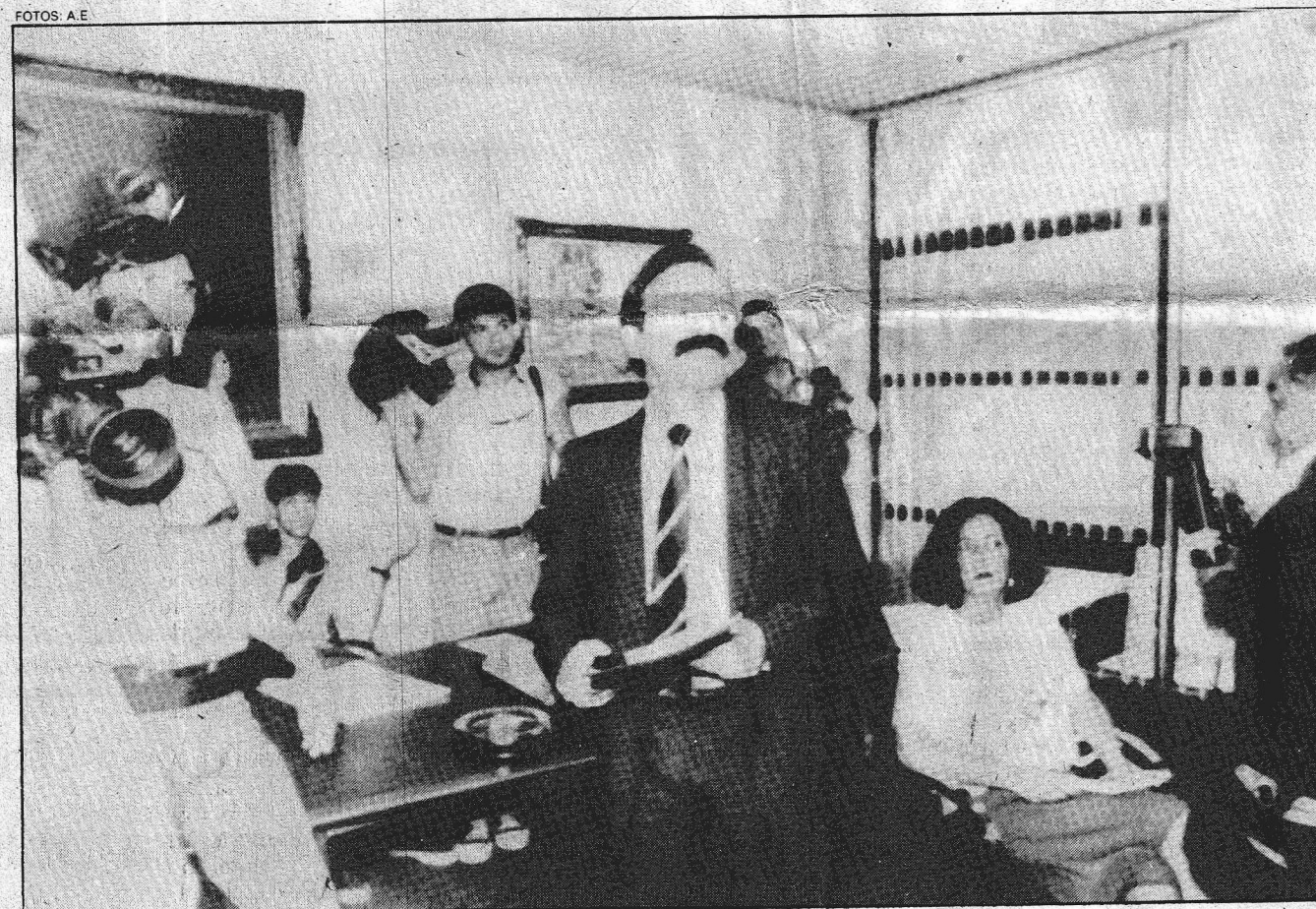
Osmar Rossato também deixou meia dúzia de dúvidas no ar, dizendo que não tem funcionários, trabalha com subempreiteiras, cujo nome não quis revelar, e preencheu um cheque de NCz\$ 837 mil (em cima dos NCz\$ 900 mil recebidos) entregue a um corretor de valores que também não identificou. As esperanças de esclarecimento dessa confusão residem agora em dois caminhos. De um lado, descobrir o que Rossato pagou com seu cheque. De outro, acausar Greenhalgh com o advogado Firmo Ferraz e com o ex-chefe de gabinete de sua secretária, Curti, para avaliar quem está mentindo.

ROGERIO ASSIS ANGULAR



O advogado José Firmo Ferraz (dir.) depois acompanhado de seu advogado Luciano de Pádua Fleury e disse que trabalhou no projeto Panamby de graça

FOTOS: A.E.



No final do debate da TV Bandeirantes, Greenhalgh queria agredir Caiado pela denúncia de suborno na Prefeitura. Ontem foi exonerado por Erundina